

# Promovendo o Engajamento Inclusivo da Sociedade Civil na COP30 e Além

## RELATÓRIO EXECUTIVO

Junho 2025

Por Arthur Ramos, Matheus Munhoz, Mauricio Voivodic,  
Paulina Ponce de León, Santino Lacanna e Tatiana Oliveira



BCG



O *Boston Consulting Group* tem parcerias com líderes do mundo dos negócios e da sociedade para enfrentar os desafios mais importantes e capturar as maiores oportunidades de seus parceiros. Pioneiro em estratégia empresarial desde sua fundação em 1963, atualmente o BCG trabalha em estreita colaboração com seus clientes para adotar uma abordagem transformacional que beneficia todos os *stakeholders* — capacitando as organizações para crescer, construir uma vantagem competitiva sustentável e gerar um impacto social positivo.

Nossas equipes globais são diversificadas e têm conhecimento aprofundado de setores e funções, além de uma variedade de perspectivas que questionam o status quo e impulsionam mudanças. O BCG entrega soluções por meio de consultoria de gestão de ponta, tecnologia e design, além de iniciativas corporativas e digitais. Trabalhamos com um modelo de colaboração exclusivo, atuando de forma integrada em toda a organização e em todos os níveis de nossos clientes. Nosso objetivo é ajudá-los a prosperar e a contribuir para um mundo melhor.

# Sumário

- 01** Sobre este relatório
- 02** Sumário executivo
- 03** Modelo para engajamento da sociedade civil na COP
- 11** Conclusão
- 13** Sobre os autores

# Sobre este relatório

Este relatório é uma colaboração entre o *World Wide Fund for Nature* (WWF) e o *Boston Consulting Group* (BCG) que destaca a importância de promover um envolvimento mais equitativo da sociedade civil para alcançar melhores resultados na 30ª Conferência das Partes (COP) das Nações Unidas. Ele propõe um modelo que pode ser utilizado para esse fim.

Este documento foi desenvolvido com base em mais de 20 entrevistas com líderes de seis das últimas oito COPs do Clima, representantes de atores não-estatais (NPS) e organizações da sociedade civil (OSCs). O documento também inclui a análise de mais de 30 fontes públicas e das diretrizes da UNFCCC. O objetivo é identificar as melhores práticas que garantam que o engajamento da sociedade civil seja significativo e catalisador, gerando resultados concretos na governança climática global.

É importante reconhecer os avanços na participação da sociedade civil desde o reconhecimento dos nove *Major Groups* na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Um marco importante desses avanços ocorreu com o lançamento da Agenda de Ação de Lima-Paris na COP20, que buscou mobilizar a ação climática tanto para as Partes quanto para Atores não-estatais. Essa iniciativa lançou as bases para a criação da *Marrakech Partnership* e dos *High-Level Champions*, além de outros mecanismos que, desde então, têm institucionalizado o papel da sociedade civil na elevação da ambição, garantia de responsabilização e apoio à implementação. Esses avanços tornaram-se centrais para moldar uma participação eficaz da sociedade civil no processo das COPs.

Este documento reflete a análise independente de WWF e BCG sobre as fontes citadas e as discussões com os principais *stakeholders*. Ele não prescreve ações ou defende posições específicas em nome de qualquer grupo da sociedade civil ou de terceiros em relação à COP ou qualquer outro tema. Seu objetivo não é definir ações específicas, mas sim servir como um guia inicial para discussões, com base em materiais desenvolvidos pelo WWF e pelo BCG, bem como para o diálogo com os atores envolvidos no processo de participação social.

A série de publicações consiste em dois documentos principais. O primeiro, o Relatório Executivo, oferece uma visão geral sucinta do modelo e seus principais *insights*. O segundo é uma versão completa que oferece uma análise mais aprofundada com total transparência sobre as evidências que sustentam o estudo.



Loiro Cunha, WWF Brasil

# Sumário executivo

A participação significativa da sociedade civil na COP vai além da simples presença – ela requer engajamento ativo, inclusivo e eficaz nas negociações e tomadas de decisões climáticas. A verdadeira participação significa ter oportunidades concretas para contribuir, moldar discussões e influenciar a agenda da conferência. Ela depende da transparência, responsabilidade e inclusão, garantindo que os mais afetados pelas mudanças climáticas tenham voz na definição das respostas globais.

O papel da sociedade civil nos processos da Conferência do Clima amadureceu ao longo dos anos, refletindo o crescente reconhecimento de sua capacidade de influenciar as negociações, fortalecer a responsabilidade e mobilizar ações. Os mecanismos desenvolvidos ao longo das sucessivas COPs têm integrado cada vez mais a sociedade civil na tomada de decisões, criando espaços de diálogo e promovendo a colaboração entre atores estatais e não-estatais. Esses avanços consolidaram a posição da sociedade civil como ator fundamental no enfrentamento dos desafios climáticos, contribuindo tanto com perspectivas diversas quanto com uma supervisão crucial para garantir que compromissos sejam cumpridos.

Apesar desse progresso, ainda existem barreiras significativas para alcançar um engajamento verdadeiramente inclusivo. As tensões geopolíticas e as disparidades econômicas continuam desafiando o multilateralismo, dificultando os esforços para integrar a voz da sociedade civil nas discussões climáticas globais. Restrições logísticas e financeiras, particularmente em regiões com poucos recursos, limitam ainda mais a participação de grupos marginalizados, exacerbando as desigualdades na representação. Além disso, processos complexos de credenciamento e a falta de acompanhamento sistemático dos acordos enfraquecem o potencial da sociedade civil de gerar impacto sustentável. Isso destaca o foco por reformas estruturais considerando:

- **A redefinição do conceito de sucesso das COPs climáticas.** O sucesso não deve ser definido apenas pelos resultados das negociações, mas também pela promoção da inclusão, transparência e ação climática contínua por meio de um amplo engajamento dos atores em abordagens focadas em soluções
- **O papel da sociedade civil.** A sociedade civil desempenha um papel essencial no enfrentamento dos desafios climáticos, trazendo perspectivas diversas, garantindo a efetividade dos compromissos
- **Barreiras à inclusão.** Desigualdades geopolíticas e econômicas desafiam o multilateralismo; restrições logísticas limitam a participação; processos complexos de credenciamento geram preocupações sobre responsabilidade; e a falta de acompanhamento dos compromissos voluntários prejudica o engajamento

- **A diversidade da sociedade civil brasileira.** A sociedade civil do Brasil vai além dos nove grupos da UNFCCC e dos grupos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), abrangendo um amplo espectro de perspectivas. Essa diversidade oferece *insights* valiosos, mas exige atenção às complexidades socioeconômicas
- **O equilíbrio das expectativas globais e nacionais.** Os países anfitriões ainda enfrentam desafios para equilibrar as prioridades climáticas globais e a realidade nacional. Alinhar as expectativas da sociedade civil com os mandatos da COP é chave para evitar oportunidades perdidas e promover as prioridades sociais nacionais

Para enfrentar esses desafios, o relatório define um modelo, focado em permitir a participação, da sociedade civil, eficaz e equitativa, aprofundando ideias e processos como:

1. **Desmistificar os resultados da COP para a sociedade civil.** Garantir que a sociedade civil compreenda o propósito e as prioridades da COP30, incluindo as Agendas de Ação e Negociação, capacitando-a para moldar e fortalecer os resultados
2. **Catalisar redes da sociedade civil.** Estabelecer uma equipe dedicada para gerir parcerias com a sociedade civil, usando estruturas existentes e testando novas iniciativas
3. **Adaptar a logística da COP para inclusão.** Elaborar um plano logístico que atenda diretamente às necessidades da sociedade civil, garantindo uma participação fluida, equitativa e relevante na COP30
4. **Criar espaços integrados e orientados para a ação.** Desenvolver ambientes inclusivos e dinâmicos onde a sociedade civil, as partes e os NPS possam colaborar para impulsionar soluções ousadas e viáveis
5. **Garantir um envolvimento duradouro.** Aproveitar programas de capacitação atuais e introduzir iniciativas, com métricas claras de progresso e canais contínuos de *feedback* para fortalecer a liderança e a influência da sociedade civil antes, durante e após a COP30

Ao incorporar esses processos, a COP30 pode redefinir os padrões de engajamento da sociedade civil, estabelecendo um precedente transformador para futuras cúpulas climáticas globais. A liderança do Brasil como país anfitrião da COP30 representa uma oportunidade única para demonstrar uma governança inclusiva e equitativa e reforçar o papel indispensável da sociedade civil.

O relatório tem o foco em integrar vozes diversas nas decisões climáticas, apoiando os esforços para garantir resultados equitativos e duradouros na COP30.



Javier Sánchez, eyeem.com

# Modelo de engajamento da sociedade civil na COP

O aumento da participação da sociedade civil leva a melhores resultados nos eventos da COP, fortalecendo a responsabilidade, ampliando perspectivas diversas e promovendo soluções inovadoras. No entanto, ainda existem barreiras significativas que dificultam o engajamento pleno e eficaz. Superar esses desafios requer estratégias focadas que garantam a inclusão, promovam a colaboração e alinhem um amplo espectro de prioridades com a agenda climática global.

Esta seção apresenta um modelo proposto em conjunto pelo BCG e pelo WWF para facilitar um processo de engajamento eficaz e duradouro para a sociedade civil, impulsionando avanços em direção aos seus objetivos climáticos. Para isso, o modelo enfatiza atividades que começam muito antes da COP e continuam além das duas semanas da cúpula, garantindo impacto e responsabilidade de longo prazo.

O modelo de engajamento se concentra em desmistificar os objetivos do evento, construir redes de colaboração robustas, enfrentar desafios logísticos, criar espaços inclusivos e dinâmicos para o diálogo e garantir o engajamento contínuo muito além da conferência. Juntos, esses elementos buscam reduzir as barreiras existentes e permitir uma participação mais ampla e diversa.

Ao abordar essas questões cruciais, a COP30 pode se tornar um modelo de colaboração aprimorada entre a sociedade civil, os tomadores de decisão e os atores não-estatais (NPS). Promover um envolvimento mais significativo não apenas aumentará o impacto imediato da

conferência, mas também estabelecerá bases sólidas para os avanços sustentáveis na agenda de ação climática.

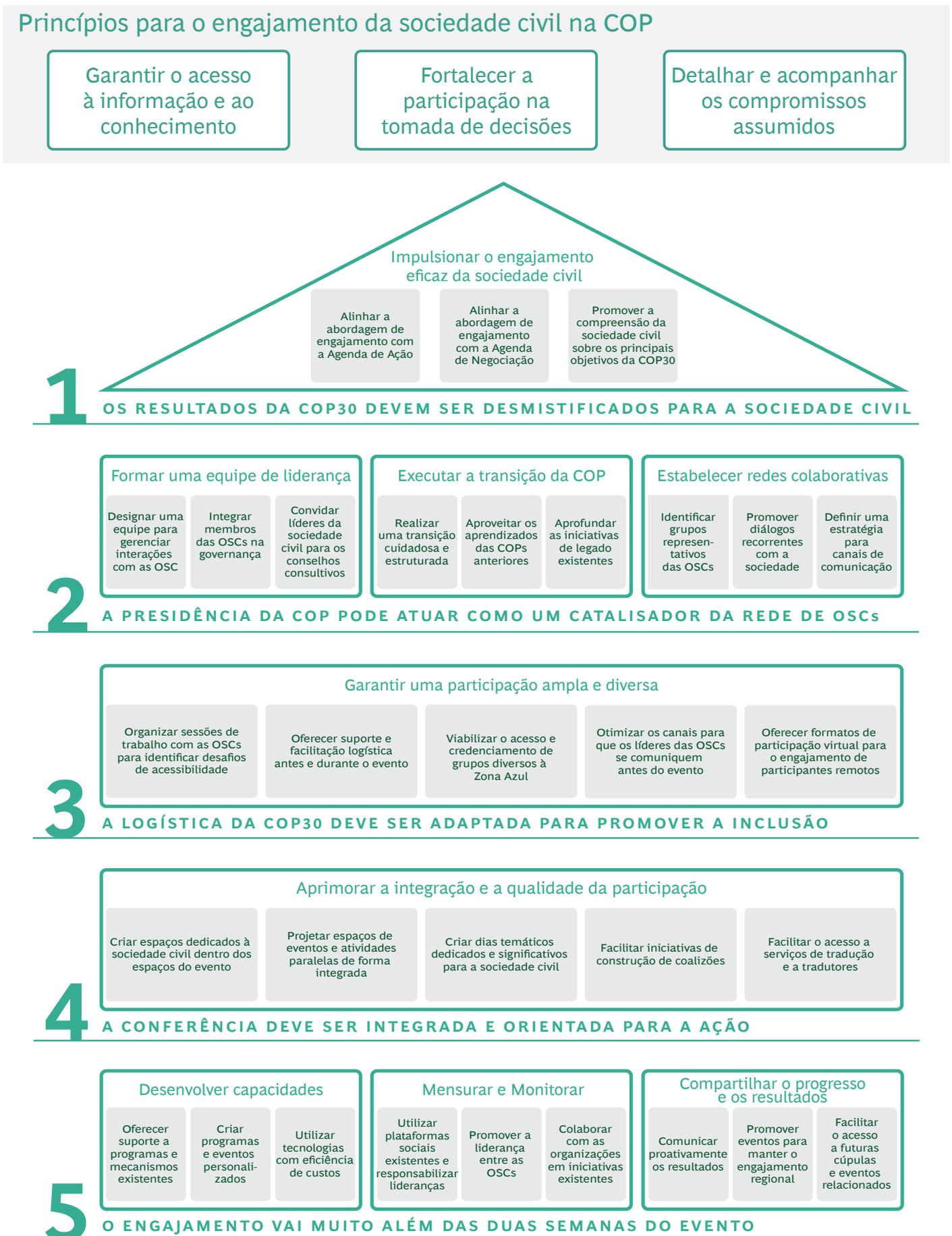
## Uma COP bem-sucedida deve apresentar avanços nos seguintes aspectos:

- Fortalecer compromissos ambiciosos
- Acelerar a implementação e o financiamento
- Garantir a inclusão e a transparência
- Promover a cooperação geopolítica
- Impulsionar transições setoriais e tecnológicas
- Melhorar a adaptação e a resiliência
- Definir responsabilidades pelos acordos firmados

## Para alcançar esses objetivos, três princípios são fundamentais para unir a sociedade civil nesse sucesso:

- Garantir o acesso à informação e ao conhecimento
- Aumentar a participação na tomada de decisões
- Detalhar e acompanhar os compromissos assumidos

Figura 1 - Modelo para engajamento da sociedade civil



Nota: CSO = Organizações da Sociedade Civil. Fonte: Entrevistas com especialistas e líderes da COP; WWF; Análise BCG

# 1

## Os resultados da COP devem ser desmistificados para a sociedade civil



As OSCs devem compreender plenamente o propósito e as prioridades da COP30, incluindo as Agendas de Ação e Negociação, para moldar e gerar resultados eficazes.

Um engajamento eficaz começa com a definição de uma direção evidente e unificada para o evento, garantindo um alinhamento forte entre as principais agendas da COP e as prioridades das Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Isso servirá como o primeiro passo para um evento inclusivo, capaz de acolher tanto apoiadores quanto céticos da agenda climática.

Parte da solução envolve definir o escopo da COP e sua distinção em relação a outras convenções globais da ONU. Além disso, é essencial alinhar expectativas e estabelecer canais de comunicação eficazes, integrando perspectivas internacionais e nacionais.

Recomendações para as futuras presidências da COP:

- Definir temas e objetivos prioritários para moldar a Agenda de Ação em alinhamento com a estratégia geral da COP30 e com os objetivos de negociação, como revisões da NDC, garantindo planos viáveis que integrem contribuições de atores não-estatais
- Aprimorar a compreensão da sociedade civil sobre o escopo e os objetivos da COP para promover o alinhamento com as ambições da presidência por meio de comunicação clara e educação pública, utilizando *websites*, mídias e outros canais
- Fortalecer a coerência entre as Agendas de Negociação e Ação para maximizar o impacto, aderindo estreitamente aos seus respectivos mandatos
- Incorporar perspectivas globais e nacionais, garantindo que as expectativas estejam alinhadas



A Agenda de Ação confere à presidência um mandato para impulsionar avanços, abordando as prioridades dos atores não-estatais e os desafios emergentes. O engajamento da sociedade civil começa com a definição de ambições e o alinhamento com as prioridades da sociedade. Dada a complexidade dos temas, esse processo exige a conexão entre soluções existentes e os resultados da COP, tornando a sociedade civil coautora do processo. Além de definir prioridades, a agenda mobiliza recursos, garante transparência e equilibra objetivos internacionais e nacionais, atuando como uma ferramenta de transformação para a ação climática.

**Liderança da COP**



A Agenda de Negociação é essencial para estruturar a ação climática e construir consenso no âmbito da UNFCCC. Como observadores, a sociedade civil desempenha um papel vital — cobrando a responsabilidade das Partes e promovendo mudanças inclusivas —, apesar de não possuir poder formal de decisão. Embora mudanças estruturais de longo prazo sejam possíveis, ações de curto prazo são cruciais para garantir seus direitos e sua participação. Atender às preocupações da sociedade civil aumenta a transparência, garante visibilidade nas negociações e fortalece os esforços globais para alcançar resultados climáticos significativos.

**Liderança da COP**

## 2 A presidência da COP pode atuar como um catalisador da rede de OSCs



Desde o primeiro dia, uma equipe dedicada deve estabelecer uma comunicação objetiva e parcerias estratégicas com OSCs, aproveitando sistemas existentes e desenvolvendo novas iniciativas de colaboração.

Impulsionar o progresso exige que a presidência garanta a continuidade das iniciativas e mecanismos existentes (como a *Marrakech Partnership*) por meio de um processo de transição e de uma equipe dedicada ao engajamento da sociedade civil antes, durante e depois da COP. Esses dois fatores são cruciais diante da complexidade do evento e da necessidade de maior responsabilidade.

É fundamental estabelecer redes colaborativas que promovam diálogos sistêmicos para avaliar as demandas e alinhar as expectativas de diversos atores da sociedade civil. A integração da liderança da COP30 com as OSCs destaca seu papel vital para o sucesso do evento.

Além disso, é essencial fornecer aos governos anfitriões e às presidências da COP as ferramentas necessárias para uma interação eficaz com a sociedade civil. Isso implica capacitar instituições públicas a estruturar adequadamente a participação da sociedade civil, gerir expectativas e integrar as contribuições de atores não estatais, elevando a legitimidade das decisões.

Uma abordagem estruturada para o engajamento das OSCs, adaptada ao seu escopo geográfico e ao seu papel na agenda climática, também é essencial. O mapeamento de organizações facilita o desenvolvimento de ações direcionadas. Para organizações globais, acionar as *Constituencies* da UNFCCC pode garantir que as experiências anteriores da COP sejam incorporadas. O engajamento com OSCs regionais pode ser fortalecido por meio da colaboração com órgãos governamentais, fomentando a participação eficaz.

Recomendações para as futuras presidências da COP:

### Formar uma equipe de liderança

- Alocar profissionais para a equipe de engajamento da sociedade civil, incluindo membros do secretariado e *secondedes* para garantir uma coordenação eficaz
- Capacitar instituições públicas e organizadores da COP para uma atuação eficaz com a sociedade civil, incluindo o desenho de diálogos estruturados, a gestão de expectativas e integração de *stakeholders*
- Atribuir responsabilidades específicas aos líderes da COP para o engajamento da sociedade civil, com o presidente focado em mandatos institucionais e o *High-Level Champion* (HLC) na mobilização dos atores

- Nomear líderes para o conselho consultivo da presidência para garantir a representação da diversidade da população brasileira e orientação estratégica

### Executar a transição da COP

- Garantir uma transição fluida, mantendo a comunicação formal com a liderança da COP29 e da COP31, bem como com o Secretariado da UNFCCC
- Aproveitar as redes de colaboração e parcerias existentes para fortalecer os mecanismos de engajamento e consolidar compromissos anteriores
- Utilizar a experiência do Brasil em sediar eventos como o G20 para refinar as estratégias de engajamento das OSCs e testar mecanismos por meio de eventos, como as *UN Climate Weeks* recentemente reestruturadas
- Estabelecer um legado utilizando a coordenação no estilo Troika para integrar aprendizados de COPs anteriores, garantindo que mecanismos financeiros, como o NCQG, direcionem recursos para as OSCs

### Estabelecer redes colaborativas

- Mapear grupos da sociedade civil e suas demandas considerando perspectivas geográficas e o nível de engajamento na ação climática e no ambiente da COP
- Aproveitar coalizões existentes para incorporar contribuições, unindo forças para uma colaboração que traga a sociedade civil na formulação de soluções
- Estabelecer líderes da sociedade civil como pontos focais para disseminar os objetivos, alinhar os esforços e fortalecer o engajamento com a liderança da COP
- Facilitar diálogos regulares por meio de sessões estruturadas com os principais líderes das OSCs, garantindo alinhamento contínuo de expectativas, prioridades e objetivos da COP que podem ser atingidos
- Identificar áreas de alinhamento estratégico ao avaliar prioridades convergentes e divergentes entre a agenda da COP30 e as demandas da sociedade civil
- Implementar uma estratégia de comunicação abrangente para explicitar objetivos, papéis e mecanismos de engajamento, usando recursos como Gabinetes de Participação Social e Diversidade



Fortalecer a Agenda de Ação é fundamental para que as presidências da COP mobilizem a sociedade civil sem duplicar esforços. Ignorar os mecanismos existentes pode resultar em fragmentação e desalinhamento entre os *stakeholders*.

Para garantir a coerência, as presidências devem integrar a Agenda de Ação com modelos comprovados, vinculando a participação da sociedade civil a temas estratégicos por meio de planos de ação bem estruturados. O envolvimento de líderes de COPs anteriores, como HLCs, contribui para a continuidade, avaliando o progresso e aperfeiçoando as estratégias. Além disso, delegar responsabilidades aos principais atores promove a responsabilização, garante cronogramas realistas e aprimora a execução.

Liderança da COP



A preparação para a COP é crucial para definir prioridades e promover o engajamento da sociedade civil. A diversidade da sociedade civil, com suas agendas abrangentes e demandas relacionadas à COP, apresenta desafios, mas também ressalta a necessidade de participação efetiva. Para enfrentar esse cenário, nossa presidência desenvolveu um modelo de engajamento que inclui o mapeamento das OSCs por geografia e experiência, a nomeação de líderes da sociedade civil como pontos focais e integração desses líderes à equipe da COP. Essa abordagem ajudou a canalizar diversas perspectivas, promover a colaboração e estruturar nosso modelo de engajamento, garantindo que a sociedade civil desempenhasse um papel significativo no processo.

Liderança da COP



### 3 A logística da COP30 deve ser adaptada para promover a inclusão



O plano logístico deve considerar as principais necessidades da sociedade civil, garantindo uma participação fluida e equitativa em todos os níveis da COP30.

Para garantir a participação presencial diversa, especialmente de comunidades sub-representadas, é essencial fornecer apoio financeiro, subsídios para viagem e suporte logístico. A Secretaria Extraordinária para a COP30 (Secop) desempenha um papel fundamental na viabilização de uma logística eficaz, coordenando, articulando e monitorando ações nos níveis federal, estadual e local, a fim de garantir a inclusão e acessibilidade do evento.

Parcerias com hotéis e restaurantes podem ajudar a limitar aumentos de preços, tornando a participação no evento mais viável. Por exemplo, oferecer acomodações acessíveis com descontos significativos para grupos maiores pode mitigar o impacto desproporcional do aumento dos custos para comunidades sub-representadas.

Processos de credenciamento simplificados e inclusivos para a Zona Azul devem estabelecer critérios objetivos para a distribuição de credenciais, permitindo que grupos diversos da sociedade civil tenham acesso aos espaços de negociação e interajam diretamente com os tomadores de decisão. Para aqueles que não obtiverem acesso à Zona Azul, a entrada adjacente na Zona Verde, com pontos de conexão entre ambas as áreas, pode garantir proximidade e participação. A colaboração ativa entre o país anfitrião, a UNFCCC e as *Constituencies* pode fortalecer ainda mais a inclusão, garantindo que as vozes da sociedade civil façam parte das discussões e decisões climáticas globais.

Recomendações para as futuras presidências da COP:

- Coordenar planos de infraestrutura e hospitalidade em todos os níveis de governo para garantir acomodações acessíveis e serviços essenciais que viabilizem a participação inclusiva da sociedade civil
- Organizar eventos da sociedade civil e dos atores não-estatais durante a preparação para a COP30 para alinhar as expectativas e fortalecer a colaboração
- Facilitar o engajamento regular entre a liderança da COP e a sociedade civil para construir confiança, alinhar estratégias e aumentar a participação das OSCs
- Estabelecer mecanismos financeiros e logísticos para eliminar barreiras econômicas e geográficas específicas de diferentes grupos, garantindo a participação significativa de comunidades sub-representadas

- Garantir um processo de credenciamento inclusivo e transparente por meio da colaboração regional e global com a UNFCCC e as *constituencies*, promovendo acesso equitativo e representatividade



É necessário um plano logístico sólido para a participação da sociedade civil na COP, exigindo papéis evidentes e a delegação de ações para órgãos subnacionais e atores não-estatais. Sedar um evento tão grande e diversificado apresenta desafios, especialmente devido às limitações de infraestrutura que afetam desproporcionalmente os grupos da sociedade civil. Para enfrentar esses desafios, nossa presidência iniciou o planejamento logístico imediatamente, com reuniões regulares do comitê diretor. As principais ações incluíram garantir acomodações acessíveis por meio de parcerias, colaborar com as *constituencies* da UNFCCC e OSCs locais para a realização de eventos preparatórios e agilizar o credenciamento junto ao secretariado, especialmente para organizações regionais. Essas medidas garantiram uma participação significativa da sociedade civil, equilibraram os interesses internacionais e nacionais e promoveram um evento inclusivo e bem coordenado.

**Liderança da COP**

# 4

## A Conferência deve ser integrada e orientada para a ação



Locais planejados estrategicamente para promover a colaboração entre a sociedade civil, partes e outros atores não-estatais são essenciais para impulsionar soluções viáveis e eficazes.

Abordagens alternativas para a criação da Zona Azul e Zona Verde podem melhorar a integração e a participação de qualidade com canais de comunicação eficazes. Uma abordagem possível é promover pontos de conexão na Zona Azul que promovam trocas dinâmicas de ideias entre as partes, atores não-estatais credenciados o público, criando oportunidades de colaboração e diálogos técnicos. Alternativamente, a Zona Verde poderia ser reimaginada como um espaço aberto mais diretamente conectado à população, servindo como um local dinâmico para manifestações culturais e engajamento público inclusivo.

Com base nessas abordagens, dias temáticos podem ser ferramentas poderosas para aproximar as negociações formais do engajamento público, destacando as contribuições e demandas da sociedade civil na agenda da COP. Ao alinhar as discussões com os principais temas, esses dias podem promover a conscientização e trocas significativas entre os atores. Além disso, *hubs* e pavilhões oferecem espaços dedicados para uma colaboração aprofundada, conectando a sociedade civil, partes e outros atores não-estatais para promover objetivos compartilhados e transformar aprendizados em resultados concretos. Juntos, esses elementos podem fortalecer a integração entre as zonas e aumentar a visibilidade do papel da sociedade civil na COP.

A prestação de serviços de tradução para organizações da sociedade civil é uma peça-chave para enfrentar o desafio de estar em um país anfitrião cuja língua principal não é uma das oficiais da UNFCCC (português, além de línguas regionais, como as faladas por povos indígenas).

Além disso, estratégias de comunicação abrangentes promovem diálogos significativos e garantem que os grupos da sociedade civil estejam efetivamente engajados durante toda a conferência.

Recomendações para as futuras presidências da COP:

- Facilitar a integração entre as Zonas Azul e Verde por meio da criação de áreas de encontros e de espaços compartilhados que promovam o diálogo entre participantes de ambas as zonas, assegurando, ao mesmo tempo, que a Zona Azul disponha de áreas formais e designadas para manifestações e participação da sociedade civil
- Transformar a Zona Verde em um espaço dinâmico para participação pública e conscientização, apresentando eventos, temas e demonstrações culturais

- Alavancar o trabalho e a influência *constituencies* existentes e criar espaços dedicados para a sociedade civil nos principais centros de discussão, garantindo que os líderes das OSCs tenham representação direta nos diálogos de tomada de decisão
- Maximizar o uso das instalações do evento, como pavilhões e *hubs*, juntamente com mecanismos como serviços de tradução, para criar espaços acessíveis que fortaleçam o engajamento e a participação
- Utilizar os dias temáticos para promover a inclusão e a construção de coalizões, alinhando as discussões às prioridades da sociedade civil e fortalecendo suas vozes
- Facilitar a colaboração entre a conferência e eventos paralelos, alinhando expectativas e garantindo que os resultados sejam reconhecidos



A integração das Zonas Azul e Verde da COP com eventos paralelos envolve o equilíbrio de desafios e oportunidades, influenciadas pela infraestrutura. Com base nas experiências de COP anteriores, a COP16 em Cali se destaca como um exemplo notável, com sua Zona Verde localizada no centro da cidade, atraindo uma participação pública significativa. Em contraste, a COP29 em Baku enfrentou desafios, pois a distância entre as zonas dificultou o engajamento.

**Liderança de Coalizão  
Global do Setor Privado**



A Zona Azul deve incluir hubs dedicados ao engajamento contínuo de stakeholders, garantindo também espaços para que a sociedade civil manifeste suas posições e estimule um diálogo orientado para a ação. A Zona Verde, por sua vez, pode complementar esse papel ao oferecer experiências públicas imersivas e manifestações culturais que ampliem o engajamento da sociedade ao longo de todo o evento.

**Liderança da COP**

# 5 O engajamento vai muito além das duas semanas do evento



Programas de capacitação, métricas objetivas de progresso e canais contínuos de *feedback* são essenciais para garantir um engajamento sólido da sociedade civil da COP29 à COP31.

Criar ou aproveitar mecanismos e programas de capacitação existentes, adaptados às necessidades específicas de treinamento, pode viabilizar uma participação mais informada entre diferentes grupos. Esses programas devem levar em conta a familiaridade das OSCs com os processos da UNFCCC e as conferências da COP. Para as OSCs menos familiarizadas com o ecossistema da COP, por exemplo, as ações devem se concentrar em apresentar evento da COP, fornecer treinamento sobre oportunidades de engajamento da UNFCCC e promover educação sobre ação climática.

Os compromissos assumidos durante a COP muitas vezes não são cumpridos por vários motivos. Por isso, mecanismos eficazes de monitoramento são cruciais para garantir um impacto duradouro além da COP30. Por exemplo, *sites* como o *Global Climate Action Portal*.

Garantir a entrega de compromissos financeiros destinados a grupos da sociedade civil exige mecanismos específicos que garantam que os recursos sejam adequadamente alocados. Os sistemas devem integrar projetos da sociedade civil a estruturas de responsabilidade financeira mais amplas.

Manter canais de comunicação sistêmicos após a COP é essencial para garantir a continuidade das discussões e monitorar o progresso das principais iniciativas. O acompanhamento regular por meio de diálogos estruturados permite identificar e superar obstáculos. O fortalecimento desses mecanismos promove o alinhamento dos *stakeholders* e reforça a transparência.

Recomendações para as futuras presidências da COP:

## Desenvolver capacidades\*

- Utilizar as iniciativas existentes de capacitação para expandir o engajamento, com base em programas e parcerias consolidados para maximizar o alcance e o impacto. Isso inclui iniciativas específicas, como o *site* da ONU (UN CC: *Learn*) e espaços amplos de capacitação, como o *Capacity-Building Hub*
- Criar espaços e plataformas para conectar OSCs e outros NPS, promovendo iniciativas de capacitação que fortaleçam a sociedade civil
- Oferecer oportunidades para que os NPS aprendam estratégias eficazes de engajamento com a sociedade civil, promovendo colaboração e compreensão mútua

- Adotar abordagens econômicas para priorizar atividades de capacitação, garantindo impacto e abordando as restrições de tempo e orçamento

## Mensurar e monitorar

- Implementar ferramentas padronizadas de monitoramento para acompanhar o engajamento da sociedade civil, como o *Global Climate Action Portal*, garantindo transparência e responsabilidade
- Estabelecer métricas para avaliar os resultados das contribuições da sociedade civil aos objetivos da COP, com foco na inclusão e na qualidade da participação

## Compartilhar o progresso e os resultados

- Manter canais de comunicação sistêmicos e organizar eventos de acompanhamento monitorando o progresso
- Organizar eventos de acompanhamento para informar a sociedade civil sobre o *status* dos compromissos, promovendo uma interação contínua
- Facilitar a participação das organizações nas COPs futuras, garantindo que a sociedade civil seja integrada às consultas e negociações ao longo do ano, continuando os avanços e fortalecendo seu papel



**Manter o engajamento antes, durante e depois da COP requer uma abordagem estratégica e coordenada. Com várias prioridades e cronogramas apertados, a presidência deve implementar facilitadores impulsionando o engajamento.**

**As melhores práticas destacam a importância das iniciativas educacionais para ampliar a conscientização climática, complementadas por mecanismos sólidos de comunicação que acompanham os avanços anteriores e os progressos atuais. Além disso, manter canais de comunicação abertos é crucial para garantir que a sociedade civil e os *stakeholders* permaneçam alinhados com os objetivos e resultados da COP, promovendo engajamento e impacto de longo prazo.**

**Liderança da COP**

\* O termo **Desenvolver Capacidades**, em inglês *Capacity Building*, é um dos três pilares de Meios de Implementação reconhecidos pela ONU, refere-se ao processo de desenvolvimento de habilidades, capacidades, processos e recursos, com a educação como seu elemento central, tanto para organizações como comunidades. No âmbito da UNFCCC, diversas iniciativas e órgãos se dedicam a esse tema, incluindo o *Paris Committee on Capacity-Building (PCCB)*, o *Capacity-Building Hub* e eventos temáticos como no âmbito da Ação para o Empoderamento Climático (ACE).

# Conclusão

**E**stabelecer um modelo de engajamento eficaz requer uma abordagem estratégica bem definida que promova alinhamento e colaboração entre a sociedade civil, o governo e outros atores não-estatais, como o setor privado. Este modelo enfatiza a preparação antecipada para garantir a participação inclusiva e a criação de canais de comunicação objetivos para fortalecer a transparência e a responsabilidade. Ao adotar uma estrutura que garanta inclusão, engajamento, transparência e responsabilidade, a COP30 pode estabelecer um novo padrão para o engajamento significativo da sociedade civil na ação climática.



Matheus Munhoz, BCG

# Referências

- <sup>1</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). What are Parties & non-party stakeholders.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>2</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). Marrakech Partnership for Global Climate Action official portal.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>3</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). Conference of the Parties (COP).* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>4</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). Non-governmental organization constituencies.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>5</sup> *United Nations Environment Programme (UNEP). (s.d.). Civil Society Engagement – Major Groups Categories.* Página visitada em 11 de 2024.
- <sup>6</sup> *Carbon Brief. (s.d.). COP24: Key outcomes agreed at the UN climate talks in Katowice.* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>7</sup> *Carbon Brief. (s.d.). COP25: Key outcomes agreed at the UN climate talks in Madrid.* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>8</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). COP26 Outcomes: Finance for Climate Adaptation.* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>9</sup> *World Economic Forum (WEF). (s.d.). What happened at COP27 and what is next?* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>10</sup> *WWF International. (s.d.). WWF COP28 Expectations.* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>11</sup> *WWF Brasil. (s.d.). COP29: “Dia do Brasil” debate desafios e prepara caminho para Belém.* Recuperado em 27 de novembro de 2024.
- <sup>12</sup> *United Nations (UN). (s.d.). Youth Section.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>13</sup> *World Bank Group (WBG). (s.d.). Gender Data Portal: Population.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>14</sup> *World Bank Group (WBG). (s.d.). Small and Medium Enterprises (SMEs) Finance.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>15</sup> *United Nations (UN). (s.d.). Vulnerable Groups, Indigenous Peoples Section.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>16</sup> *Instituto Socioambiental (ISA). (s.d.). Brasil tem 305 etnias e 274 línguas indígenas, aponta Censo 2010.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>17</sup> *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). Censo Demográfico 2022.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>18</sup> *Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). (s.d.). “Acampamento Terra Livre – ATL 2024”.* Recuperado em 12 de novembro de 2024.
- <sup>19</sup> *Forest Tenure Pledge Annual Report. (s.d.). Indigenous Peoples and Local Communities.* Recuperado em 13 de novembro de 2024.
- <sup>20</sup> *Our World in Data (Oxford University). (s.d.). Farm Size and Productivity.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>21</sup> *Food Agriculture Organization (FAO). (s.d.). Family Farmers for Climate Action website launches.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>22</sup> *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). Censo Agropecuário 2017.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>23</sup> *Agência Brasil. (s.d.). Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>24</sup> *Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). (s.d.). COP16 na Colômbia: Paz com a natureza.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>25</sup> *Aim For Climate. (s.d.). Innovation Sprints.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>26</sup> *World Bank Group (WBG). (s.d.). Urban Development.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>27</sup> *World Economic Forum (WEF). (s.d.). Informal settlements are growing worldwide.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>28</sup> *The Climate Reality Project. (s.d.). Let’s talk about sacrifice zones.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>29</sup> *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). Censo Demográfico 2022.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>30</sup> *United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC). (s.d.). New Funding Announced for Climate Action in Cities.* Recuperado em 5 de novembro de 2024.
- <sup>31</sup> *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). Censo Demográfico 2022.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>32</sup> *International Institute for Environment and Development (iied). (s.d.). Delivering climate finance at the local level: the Dema Fund.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>33</sup> *Dema Fund. (s.d.). Mizizi Dudu Fund.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>34</sup> *Instituto Socioambiental (ISA). (s.d.). Aquilombar 2024: movimento quilombola leva luta ancestral a Brasília.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>35</sup> *Artigo de pesquisa. (s.d.). How Close Do We Live to Water? A Global Analysis of Population Distance to Freshwater Bodies.* Recuperado em 27 de novembro de 2024.
- <sup>36</sup> *WWF International. (s.d.). Water Scarcity Overview.* Recuperado em 27 de novembro de 2024.
- <sup>37</sup> *Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (Napra). (s.d.). Diagnóstico socioambiental: um retrato de comunidades do Baixo Madeira.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>38</sup> *WWF Brasil. (s.d.). Redes sociais: jovens ribeirinhos aprendem a usar a Internet em prol do desenvolvimento sustentável.* Recuperado em 27 de novembro de 2024.
- <sup>39</sup> *Sitawi. (s.d.). Território Médio Juruá.* Recuperado em 25 de novembro de 2024.
- <sup>40</sup> *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). (s.d.). Populações Tradicionais.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>41</sup> *Comitê Chico Mendes. (s.d.). Página oficial.* Recuperado em 27 de novembro de 2024.
- <sup>42</sup> *Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS). (s.d.). Um modelo de reforma agrária para a Amazônia.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>43</sup> *United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR). (s.d.). Report: The 1951 convention relating to the status of refugees and its 1967 protocol.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>44</sup> *United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR). (s.d.). Refugee Data Finder.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>45</sup> *United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR). (s.d.). Refugees in Brazil and around the world.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>46</sup> *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). Censo Demográfico 2022.* Recuperado em 26 de novembro de 2024.
- <sup>47</sup> *Pew Research Center. (s.d.). The Global Religious Landscape.* Recuperado em 18 de dezembro de 2024.
- <sup>48</sup> *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (s.d.). Mapa das Organizações da Sociedade Civil.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>49</sup> *Site do Governo Brasileiro. (s.d.). Governo cria Conselho de Participação Social.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>50</sup> *Site do Governo Brasileiro. (s.d.). Governo cria secretaria para organização da COP30 no Brasil.* Recuperado em 7 de novembro de 2024.
- <sup>51</sup> *Site do Governo Brasileiro. (s.d.). Um ano antes da COP30, Belém se transforma para sediar a Cúpula do Clima.* Recuperado em 7 de novembro de 2024..

# Sobre os autores



**Mauricio Voivodic** é Diretor Executivo do WWF-Brasil e ele lidera a organização desde 2017. Engenheiro florestal com mestrado em Ciências Ambientais pela USP, possui ampla experiência em gestão florestal e agrícola. Anteriormente, atuou no Imaflora e nos conselhos do ISEAL e SAN. Ele também é membro do programa *Climate Strategies Accelerator*.



**Tatiana Oliveira** é a Líder de Estratégia Internacional do WWF-Brasil, especializada em desenvolvimento, diplomacia e clima. É graduada em Relações Internacionais pela PUC-Rio, mestre e doutora em Ciência Política pelo IESP/UERJ e pesquisadora de pós-doutorado no NAEA/UFPA. Com mais de uma década de experiência, ela contribuiu para importantes organizações da sociedade civil, incluindo CEBRI, Fundação Heinrich Böll e Inesc.



**Arthur Ramos** é *Managing Director and Partner* da prática de Energia, com sede em São Paulo. Possui mais de 20 anos de experiência em consultoria dedicada à definição de estratégias e reestruturação de empresas brasileiras e internacionais no setor de energia.



**Matheus Munhoz** é *Project Leader* no BCG e membro das práticas de Clima e Sustentabilidade, Agricultura e Impacto Social. Possui 10 anos de experiência, com forte atuação em Soluções Baseadas na Natureza e Agricultura Sustentável.



**Paulina Ponce de León** é *Managing Director and Partner* do escritório do BCG em São Francisco. É especialista em Impacto Social, com foco em Clima e Meio Ambiente. Possui experiência em desenvolvimento de estratégias, melhoria operacional, gestão de mudanças e implementação de programas para organizações líderes do setor privado, público e sem fins lucrativos.



**Santino Lacanna** é *Partner* do escritório do BCG em São Paulo, com +14 anos de experiência em consultoria de gestão. Lidera a prática de Impacto Social na América Latina e a prática de Pessoas e Organização no Brasil. Como membro central da prática de Clima e Sustentabilidade, atuou extensivamente nos setores público, privado e social em todo o mundo.

Os autores gostariam de agradecer aos seguintes colaboradores e parceiros: Alexandre Prado (WWF-Brasil), Eden Cottee-Jones (BCG), Edmond Rhys Jones (BCG), Fabiana Reganati (BCG), Fernanda Carvalho (WWF), Fernando Thiers (BCG), Hamza Tber (BCG), Julia Santos (BCG), Letícia Monho (BCG), Luiz Lamarca (BCG), Michel Fredeau (BCG), Patrick Dupoux (BCG), Thais Esteves (BCG).

# Declaração

Este documento foi preparado de boa-fé com base nas informações disponíveis na data de publicação, sem qualquer verificação independente. O BCG não garante, nem faz qualquer declaração ou garantia quanto à integridade das informações contidas neste documento, nem à sua utilidade para atingir qualquer finalidade específica. Os leitores são responsáveis por avaliar a pertinência do conteúdo deste documento. O BCG não será responsável por quaisquer perdas, danos, custos ou despesas incorridos ou decorrentes do uso das informações contidas neste documento. Na máxima extensão permitida por lei, o BCG não terá qualquer responsabilidade perante qualquer parte, e qualquer indivíduo que use este documento renuncia a quaisquer direitos e reivindicações contra o BCG que possa ter a qualquer momento em relação a este documento. O recebimento e a revisão deste documento serão considerados como aceitação dos termos expostos.

Este documento é baseado em pesquisas primárias qualitativas e quantitativas conduzidas pelo BCG. O BCG não presta serviços de assessoria jurídica, contábil ou tributária. Os leitores são responsáveis por obter consultoria independente sobre esses assuntos, uma vez que tais considerações podem afetar as orientações do documento. Além disso, O BCG não assume qualquer compromisso de atualizar o documento após a data de publicação, mesmo que tais informações se tornem desatualizadas ou imprecisas. O BCG não fornece opiniões independentes ou avaliações de transações de mercado, e este documento não deve ser considerado ou interpretado como tal. Quaisquer avaliações, informações de mercado projetadas e conclusões contidas neste documento são baseadas em metodologias de avaliação padrão, não são previsões definitivas e não são garantidas pelo BCG. O BCG usou dados de diversas fontes e pressupostos fornecidos ao BCG de outras fontes. O BCG não verificou de forma independente os dados e suposições dessas fontes usadas nessas análises. Alterações nos dados subjacentes ou nas premissas operacionais afetarão claramente as análises e conclusões apresentadas.

Este documento não tem o objetivo de fazer ou influenciar qualquer recomendação e não deve ser interpretado como tal pelo leitor ou qualquer outra entidade.

Este documento não representa as opiniões das empresas mencionadas. Qualquer referência a um produto, processo ou serviço comercial específico, seja por nome comercial, marca registrada, fabricante ou de outra forma, não constitui ou implica necessariamente endosso, recomendação ou favorecimento por parte do BCG.





BCG

